



A REUTILIZAÇÃO DA ORLA TAUMANAN, BOA VISTA - RR

LA REUTILIZACIÓN DE LA ORLA TAUMANAN, BOA VISTA - RR

THE REUSE OF ORLA TAUMANAN, BOA VISTA - RR

JEFFERSON EDUARDO DA SILVA MORALES (1); GEORGIA PATRICIA DA SILVA FERKO (2); GRACIETE GUERRA DA COSTA (3)

1. Mestrando em Recursos Naturais pelo Programa em Recursos Naturais – UFRR,
Departamento de Arquitetura e Urbanismo - UFRR.
Rua Manoel Sabino dos Santos, 746, apartamento 3, Caranã, Boa Vista - RR
E-mail: arq.jeffmorales@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-6288-9023>

2. Doutora pela Universidade Federal do Maranhão, Departamento de Administração – UFRR.
Endereço Postal: Av. Capitão Ene Garcez, 2413. Bairro Aeroporto - Boa Vista/RR - CEP: 69.304-000
E-mail: georgia.ferko@ufrr.br
<https://orcid.org/0000-0001-7853-8773>

3. Pós-doutora pelo Instituto de Relações Internacionais - IREL na Universidade de Brasília,
Departamento de Arquitetura e Urbanismo - UFRR.
Rua Souza Júnior, 360, apto. 5, Mecejana, CEP 69304-552, Boa Vista - RR
E-mail: graciete.costa@ufrr.br/gracietegcosta@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-2033-983X>

RESUMO

O ponto principal que originou a cidade de Boa Vista está na margem do Rio Branco, e em sua composição paisagística atual destacam-se: o centro comercial, massa vegetal em predominância, algumas edificações e o acervo histórico em forma de patrimônio edificado. Da gênese da intervenção humana até o final do século XX, o uso e ocupação do solo da região caracterizava-se num porto para pequenas embarcações, balneários e comércio, criando conexão com a expansão da malha urbana. O



governo municipal empreendeu diversas obras, a fim de modernizar a região. Então, em 2004 foi inaugurando assim o monumento Orla Taumanan, dando uma nova roupagem, com oferta de serviços e produtos que antes não existiam. Este trabalho tem como objetivo descrever o processo evolutivo da paisagem da Orla Taumanan. Para tanto, será aplicado um estudo documental e bibliográfico. Percebe-se que a Orla Taumanan modificou a utilização do espaço, mas conseguiu preservar aspectos atrativos, principalmente pela relação cultural com os demais elementos do entorno. A criação da Orla Taumanan (re)utilizou-se do elemento principal: água, criando um contexto novo de olhar neste recorte da cidade, mas desconsiderou a sua principal função que é preservá-la para as atuais e futuras gerações.

Palavras-chave: Reutilização, Orla Taumanan, Boa Vista.

RESUMEN

El punto principal que originó la ciudad de Boa Vista está situado en el banco del Río Blanco, y en su actual stand del stand: el centro comercial, predominante vegetal mas, algunos edificios y la herencia histórica en la forma de la herencia heredada. De la génesis de la ayuda humanitaria hasta el final del siglo XXI, el uso y la estancia de la región del suelo se consideraba por el puerto para pequeños buques, los resorts y el comercio, creando una conexión con la expansión de la red urbana. En el 2004, los municipios de la ciudad de Nueva York construyeron un nuevo look con la oferta de servicios y productos que no existían antes. Este trabajo para describir el comportamiento del proceso del Orla Taumanan. Para este propósito se aplicará un documento y un documento bibliográfico. Se considera que el Orla Taumanan modificó el uso del espacio pero se administró para conservar aspectos de interés, principalmente por la relación cultural con los otros elementos de los alrededores. La creación del Orla Taumanan (re) utilizado el elemento primario: water, crea un nuevo contexto de mirar en este cut de la ciudad, pero disregarded su función principal que es conservarla para las presentaciones y futuras generaciones.

Palabras clave: Reutilización, Orla Taumanan, Boa Vista.

ABSTRACT

The main point that originated the city of Boa Vista is on the bank of the Rio Branco, and in its current landscape composition stand out: the commercial center, predominantly vegetal mass, some buildings and the historical heritage in the form of built heritage. From the genesis of human intervention until the end of the twentieth century, the use and occupation of the region's soil was characterized by a port for small boats, seaside resorts and commerce, creating a connection with the expansion of the urban network. The municipal government undertook several works in order to modernize the region, so in 2004 the Orla Taumanan monument was inaugurated, giving a new look with the offer of services and products that did not exist before. This work aims to describe the evolutionary process of the Orla Taumanan landscape. For this purpose a documentary and bibliographic study will be applied. It is noticed that the Orla Taumanan modified the use of the space, but managed to preserve attractive aspects, mainly by the cultural relation with the other elements of the surroundings. The creation of the Orla Taumanan (re) used the main element: water, creating a new context of looking at this cut of the city, but disregarded its main function which is to preserve it for the present and future generations.

Keywords: Reuse, Orla Taumanan, Boa Vista.



INTRODUÇÃO

A Orla Taumanan é um monumento turístico localizado na única capital brasileira acima da Linha do Equador, a cidade de Boa Vista, no estado de Roraima. A *locus* de análise se delimita no Centro Histórico, um local de poligonal restrita e recente em relação às demais capitais do Norte e Nordeste, mas não deixa de ser um celeiro de pesquisa e aprofundamento do conhecimento de um local distante e isolado dos grandes centros do país.

A ocupação da região foi iniciada em 1775, com a implantação do Forte de São Joaquim do Rio Branco, que fica no encontro dos rios Tacutu e Uraricoera, que se juntam para formar o Rio Branco. O ponto era estratégico porque o rio Tacutu serviu de entrada de espanhóis oriundos da Venezuela, e o Uraricoera era utilizado pelos holandeses vindos do Suriname para chegar ao Amazonas¹. O local ideal para a construção seria entre os dois rios, mas o sítio físico sofria inundações e não oferecia condições seguras para uma construção duradoura. O Forte foi construído pelo alemão Felipe Frederico Sturm, em 1775, enviado para destruir instalações estrangeiras e garantir a posse da terra (COSTA, 2015).

Com a criação de Fazendas Reais por todo o território (BARBOSA, 1993). Com o fim das fazendas e abertura de propriedades privadas, foram formadas outras 6 fazendas, dentre estas a Fazenda de Boa Vista, do Capitão Inácio Lopes de Magalhães, que foi a gênese da futura cidade que nascera.

¹ FERREIRA, Alexandre Rodrigues. *Tratado Histórico do Rio Branco, 1787*. Códice 21, 2, 1 da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, Vol. III, p. 25.



O plano urbanístico, de 1940-1944, de Darcy Aleixo Derenusson² na capital roraimense mudou a concepção da cidade, que com saneamento básico, qualidade de vida e segurança alavancou melhorias para a população. O autor do projeto preservou o que já estava construído, o Sítio Histórico, valorizando as áreas de contemplação que a localidade proporcionava.

A utilização de patrimônios tombados pela prefeitura de Boa Vista no “Projeto Raízes” de 1993, foi se consolidando com os anos. E assim, o Porto do Cimento, que era conhecido desde o projeto de Darcy Derenusson, passou de um local de encontro e troca de mercadorias e fluxo de pessoas, para a Orla Taumanan, construída em 2004, com o objetivo de dar visibilidade à cidade.

O objetivo deste trabalho é estudar o processo evolutivo da paisagem da margem do Rio Branco, desde o processo da ocupação de Roraima, passando pela Fazenda de Boa Vista, e como o Plano Urbanístico de Darcy Derenusson tratou esse local até a construção do monumento Orla Taumanan. Para o trato dos dados históricos, foi realizado um levantamento bibliográfico e documental nos departamentos culturais do Governo Estadual de Roraima e Prefeitura de Boa Vista, assim como trabalhos desenvolvidos na área de estudo.

A criação da Orla Taumanan partiu do elemento principal, a água, criando um novo de olhar nesse ponto da cidade. Desde o Antigo Porto Pluvial, que recebia pessoas, mercadorias, trocas monetárias, passando pela transformação do Porto do Cimento até a Orla Taumanan, o rio Branco aparece como um bem natural e sua interação com a cultura do entorno. O enfoque turístico entrou como incentivo para ser visitada, contemplada e apreciada e não explorada.

² Darcy Aleixo Derenusson, carioca, iniciou o curso de Engenharia Civil em 1935 e diplomou-se em 1939 pela Escola Nacional de Engenharia da Universidade do Brasil (hoje UFRJ), onde passou a atuar como professor assistente da disciplina de Topografia e Noções de aerofotogrametria, de 1940 a 1944. De acordo com as informações em seu Currículo Vitae (CREA-RJ), Derenusson foi um engenheiro bastante atuante, tendo participado de inúmeros trabalhos na área. Antes de iniciar a implantação do plano urbanístico de Boa Vista trabalhou na Empresa de Topografia, Urbanismo e Construções (ETUC), de 1940 a 1942.



Justifica-se esta pesquisa pelo aprofundamento histórico do recorte do Sítio Histórico, Orla Tauamanan, pertencente ao eixo embrionário, que acompanhou a evolução da cidade de Boa Vista, preservando os traçados urbanos primários dos primeiros habitantes de descendência europeia.

OS PROCEDIMENTOS HISTÓRICOS DA MARGEM DO RIO BRANCO

A Orla Taumanan está localizada na margem do Rio Branco, onde se podem constatar as múltiplas transformações do espaço e uso no decorrer do tempo. Para isso, é necessário entender o contexto da ocupação de Boa Vista e, conseqüentemente, verificar o estado espacial da área de estudo.

Após o domínio português e seu controle total da região na década de 1770, contra os espanhóis, na segunda metade do século XVIII. Em 1830, o Capitão Inácio Lopes de Magalhães que deixou o comando do Forte São Joaquim do Rio Branco e instalou sua fazenda particular, a “Fazenda Boa Vista do Rio Branco”, pela paisagem de contemplação que a região proporcionava. Em 1950, devido à Lei de Terras do Império, dividiu terras do alto Rio Branco em seis propriedades, dentre estas a Fazenda de Boa Vista.

A trajetória das definições do espaço e como foram desenvolvidas nos primórdios da ocupação no Rio Branco explicam as atividades e uso atual da contemporânea orla de Boa Vista.

O PORTO DO CIMENTO E INTENDÊNCIA E SEUS REUTILIZAÇÕES NA ORLA DE BOA VISTA

Vários desbravadores realizaram descrições da paisagem por meio de expedições no decorrer da Bacia do Rio Branco, iniciado pelos portugueses e, posteriormente, por iniciativas governamentais, como o caso de engenheiro Alfredo Ernesto Jacques Ouriques (1906) e pesquisas como de Alexander Hamilton Rice (1978) são um dos principais relatores da configuração formal da época da orla do Rio Branco, que está localizado na atual Orla Taumanan.

Em sua estada de seis semanas na então “Vila de Boa Vista”, Rice (1978) descreveu características da forma que o lugar apresentava. “[...] era o único agrupamento junto ao rio que tem a honra de ser chamada de ‘Vila’. Esse aglomerado compreendeu 164 casas que abrigam a população de 1200 almas” (RICE, 1978, p.20). Nessa publicação é apresentada uma galeria fotográfica de 1924, que retrata a forma que a vila possuía e destaca a existência do Porto do Cimento e da Intendência (Figura 1).



Figura 1 – Foto aérea da Vila de Boa Vista, 1924.
Fonte: Acervo de Hamilton Rice .

Veras (2009) apresenta o ponto de vista de Ernesto Jacques Ourique em sua expedição pelo Vale do Rio Branco, em 1906, e desenvolveu um relatório técnico para o Governador, Dr. Antonio Constantino Nery. Na época, essa região estava sob jurisdição do Governo do Estado do Amazonas, cujo relatório tinha como objetivo tornar o espaço conhecido.

Ouriques (1906) relata como a “Vila” recebia os visitantes, tendo acesso pela orla da margem direita do Rio Branco. “Do seu cômodo porto, cortado pela natureza em curva regular no barranco da margem, sobe-se por sua suave ladeira até o chapadão, em pleno campo, onde está a vila” (OURIQUES, 1906, p.13). A descrição de Ourique é clara não somente nos detalhes da topografia do local, assim como um dos usos que essa área proporcionava a população, o Antigo Porto Fluvial.

No trabalho desenvolvido por Lima (2011), em seus resultados é relatado mais informações sobre essa região e descreve o Antigo Porto Fluvial (Figura 2) “[...] era um porto simples, em que desciam as embarcações, vindas de outras localidades, servindo como pontos de trocas e vendas de produtos; gêneros alimentícios, roupas e calçados, local onde se tinha acesso às primeiras notícias de outras cidades” (LIMA, 2011, p. 72).



Figura 2 – Antigo Porto Pluvial e o Prédio da Intendência.
Fonte: Acervo da Divisão de Patrimônio Histórico do Estado de Roraima.



É evidente o uso desses recursos naturais, com a sua ótica voltada como patrimônio natural, por meio da orla, sendo o ponto de encontro entre a vila que se desenvolvia e o rio, ou seja, a orla era a intersecção do antrópico e natural, a vila como o formador de uma sociedade; e a água como agente responsável pelo fluxo de pessoas e abastecimentos como alimentos, vestimentas, calçados, que juntos relacionavam as manifestações culturais.

O Antigo Porto Pluvial era a porta de entrada de chegada e saída de pessoas e mercadorias. O local ganhou destaque à medida que a vila crescia. Somente em 1947, o Governador Capitão Clóvis Nova da Costa percebeu a importância da localidade como porto de escoamento da economia e mandou construir uma rampa de concreto revestido de cimento para possibilitar as cargas pesadas nas subidas e descidas para abastecimento local. A partir desse evento, os moradores denominaram esse espaço de Porto do Cimento (Figura 3) devido às características mencionadas (RORAIMA, 2015), nomenclatura mantida até 2004, quando foi construída a Orla Taumanan, que na ótica de gestores, modernizou a capital roraimense.



Figura 3 – Porto do Cimento.

Fonte: Acervo da Divisão de Patrimônio Histórico do Estado de Roraima.



Outro elemento que destaca o antigo uso da orla de Boa Vista é a intendência (Figura 4). Lima (2011) destaca a existência dessa edificação à margem do Rio Branco, que banha a cidade. Mas na gestão do prefeito Mário Homem de Melo, foi solicitada a demolição da edificação, e uma réplica foi construída próximo à localidade original. A primeira versão foi construída em 1900, com fins de sede administrativa da vila e foi utilizada como a primeira prefeitura, quando, em 1950, após um incêndio, o prédio da Intendência foi demolido. Em 1996, a réplica foi construída na Orla Taumanan, por meio de ações da prefeitura; em 2004, a edificação foi restaurada em face de convênio com o Ministério do Turismo, passando a funcionar desde então como o Centro de Informações Turísticas, com a promoção de vários eventos culturais, artísticos, musicais e arte indígena e local.

Tanto o Porto do Cimento quanto a Intendência, assim como as outras edificações do entorno da Rua Jaime Brasil e Floriano Peixoto, caracterizaram a paisagem antrópica da orla e em conjunto com o Rio Branco. Massas vegetais, relevo e balcões de areia formaram a história da cidade, que possuía e possui importância econômica (RORAIMA, 2015).

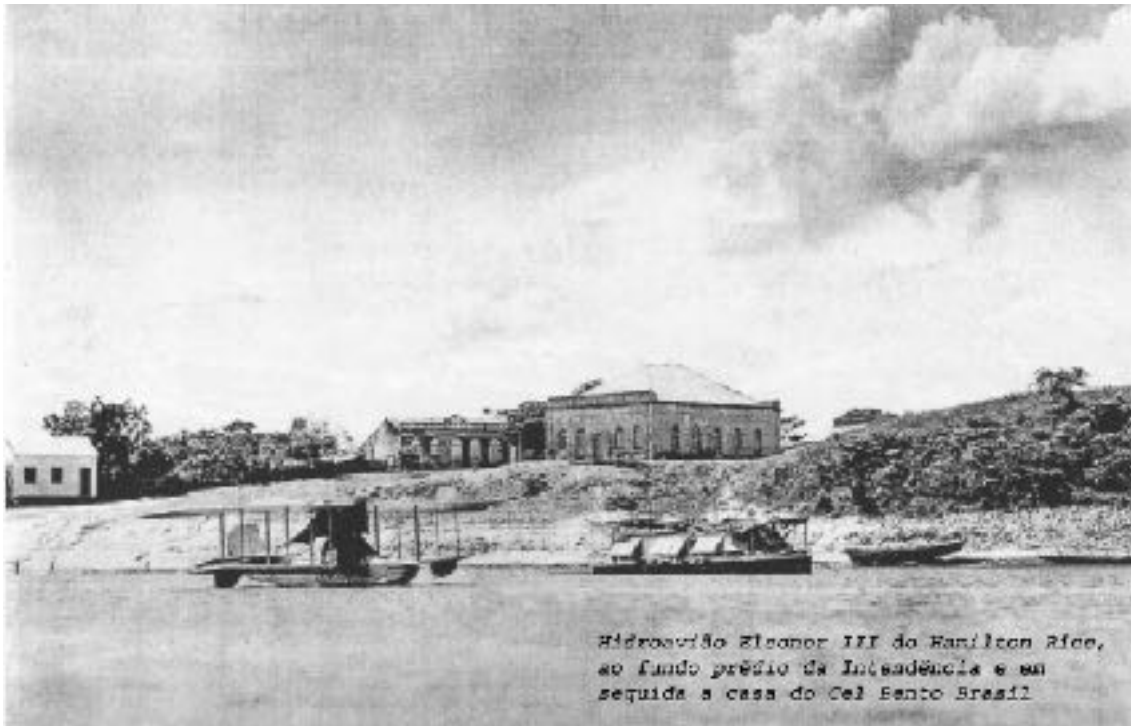


Figura 4 – Prédio da Intendência, 1924.
Fonte: Acervo de Hamilton Rice.

Com o crescimento da cidade, os elementos acima citados caracterizaram o significado histórico de Boa Vista. Esses bens foram tombados pelo Projeto Raízes, da prefeitura de Boa Vista elaborado em 1993, pelo Decreto nº. 2.614/1993 – Diário Oficial do Município de Boa Vista, de 26 de novembro de 1993 (RORAIMA, 2015).

Art. 1º. Ficam tombados para o acervo do Patrimônio Histórico do Município de Boa Vista, as edificações abaixo relacionadas:
[...] VI – Muro do mercado localizado ao longo da Rua Floriano Peixoto no trecho da Av. Jaime Brasil até o Porto do Cimento. (BOA VISTA, 1993, p.1).

A descrição de quem acompanhou em suas expedições pelo Vale do Rio Branco foi de suma importância para relatar como eram os elementos que formavam a orla de Boa Vista, cuja construção foi relevante para marcar a identidade e memória da sociedade boavistense. Elementos como o Porto do Cimento e a Intendência são edificações que explicam a história e a formação do embrião da capital roraimense, ambas localizadas na Orla Taumanan, modificando seus usos e adaptando-os às necessidades locais.

A localidade da orla do Rio Branco é o berço do plano urbanístico de Darcy Derenusson, que aplicou seu trabalho, dando uma nova forma à cidade de Boa Vista, nos traçados, saneamento e como o fluxo local funciona atualmente.

A ORLA DO RIO BRANCO NA VISÃO DE DARCY DERENUSSON

Na década de 1920, foi iniciado o processo do traçado urbano de Boa Vista, com a construção de prédios públicos e privados, residências e ruas, o desenho urbano estava se configurando em um plano octogonal (Figura 5) que fechava o polígono Av. João Pereira de Melo; Av. Getúlio Vargas, Av. Silvio Lofego Botelho e Rua Floriano Peixoto, com o Rio Branco banhando a margem. Este era o embrião do que viria a se tornar a capital Boa Vista (BATISTA, 2013).

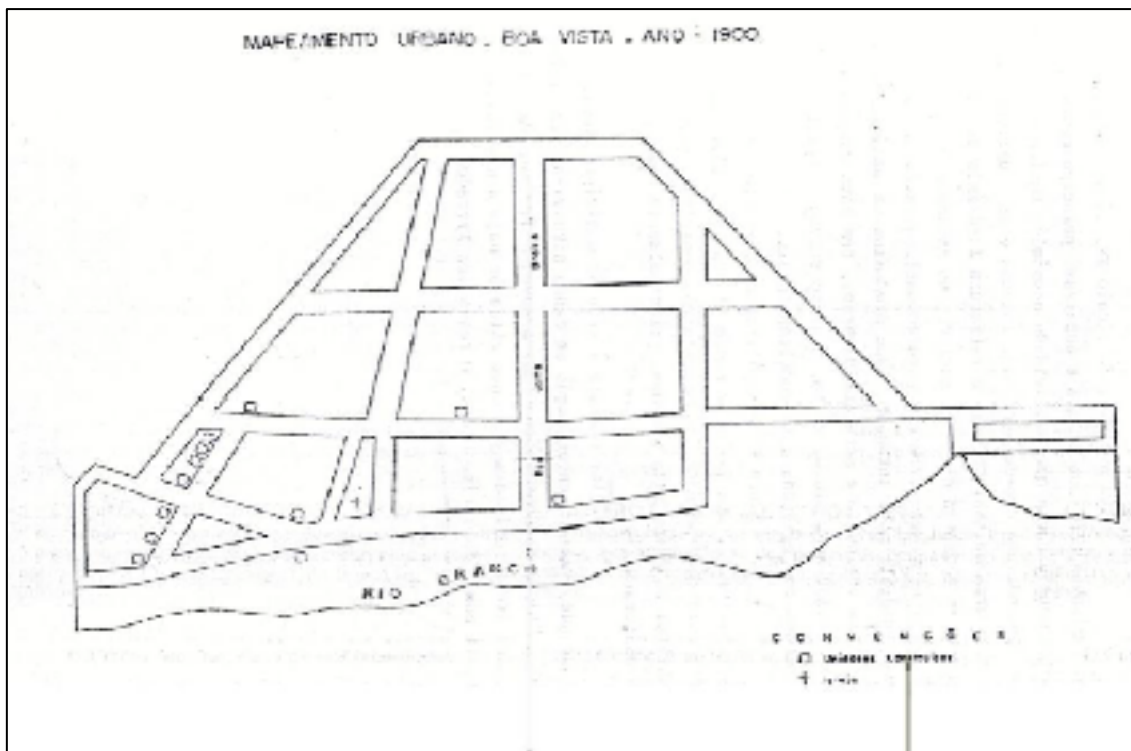


Figura 5 – Mapeamento Urbano – Boa Vista - 1900.

Fonte: Acervo da Divisão de Patrimônio Histórico do Estado de Roraima.



No decreto da Lei Federal n. 5812, de 13 de setembro de 1943, foi criado o Território Federal do Rio Branco. Devido à nova categoria da região foi incentivada a aplicação de infraestrutura adequada com a nova importância estabelecida. (RAMALHO; RAMALHO; VELOZO; OLIVEIRA, 2017).

Em 1944, foi publicado o edital para o plano urbanístico, e quatro concorrentes se inscreveram para o pleito, sendo a empresa vencedora “Carioca Riobras”, que tinha como proprietário o engenheiro Darcy Aleixo Derenusson e aprovação do Governador Capitão Ene Garcez (FREITAS, 1993). O contrato do serviço foi assinado no mesmo ano, e a partir de então, foram realizados o desenvolvimento do projeto, coleta de dados *in loco* como o levantamento topográfico, estudos relacionados ao rio, às construções existentes e conhecimento do modo de vida da população.

A forma radial concêntrica em seu partido urbano, lembra o Arco do Triunfo de Paris, França, adaptando a nova realidade de uma cidade com raízes orgânicas, mantendo o traçado espontâneo no eixo embrionário.





Figura 6 – Maquete do Plano Urbanístico - 1946.
Fonte: Acervo de Darcy Romero Derenusson.

Derenusson escolheu permanecer nessa região, adequando-se à sua realidade, a fim de não demolir as casas que estavam próximas ao Rio Branco e dos prédios de alta importância simbólica ali construídos, como: Igreja Matriz da Nossa Senhora do Carmo; Prelazia; a antiga sede da fazenda de Boa Vista e outras edificações do entorno.

A orla de Boa Vista tem como acesso a Rua Floriano Peixoto, que apesar de não sofrer interferência nas edificações, precisou de intervenção urbanística. No estudo preliminar de Darcy Derenusson, foi detectada grande incidência de doenças na população, as quais foram relacionadas à falta de saneamento básico. Com isso, o embrião da cidade foi prioridade para a implantação da infraestrutura adequada; a Rua Floriano Peixoto está nessa região de preferência, e vários serviços foram realizados.

AVENIDA FLORIANO PEIXOTO – Assentamento de meio fios e sarjetas em concreto, galerias para águas pluviais com depósitos para areias, poços de inspeção com ralos, nivelamento do leito da avenida e assentamento de placas de cimento para calçada até o cais de atracação (porto do cimento), foi feito o balaústre (muro) de concreto em toda a extensão da calçada e compreendendo o trecho do Porto do Cimento até hoje, ao mirante Adolpho Brasil. Para compor a urbanização foram colocados bancos de concreto e postes para iluminação com globos de vidro branco, com instalação elétrica subterrânea, o máximo da modernidade da época (RORAIMA, 2015, p.5).

A Avenida Floriano Peixoto (Figura 7 e 8) é considerada a primeira rua da cidade de Boa Vista e importante ligação para o então Porto do Cimento. O Plano urbanístico de Darcy Derenusson foi implantado no entorno do embrião conhecido como Centro Histórico da capital roraimense. Considerando as edificações existentes e as intervenções feitas na região da orla, tiveram como objetivo o melhoramento do saneamento sanitário e infraestrutura urbana para ligar o existente com a nova realidade da cidade, destacando a pavimentação do Antigo Porto Pluvial, que se tornou o Porto do Cimento.



Figura 7 – Av. Floriano Peixoto - 1948.
Fonte: Acervo de Darcy Romero Derenusson.



Figura 8 – Av. Floriano Peixoto - 1948.



Fonte: Acervo de Darcy Romero Derenusson.

A orla da margem do Rio Branco sofreu com grandes transformações no decorrer dos anos, destacando-se a mudança das atividades da região. O marco responsável pela mudança do uso e ocupação desse território foi a implantação da Orla Taumanan.

ORLA TAUMANAN

Em 1996, a Prefeitura de Boa Vista construiu um restaurante, escadaria e um anfiteatro (Figura 9), criando um novo espaço de contemplação, que tem como cenário principal a Bacia do Rio Branco (RORAIMA, 2015). Essa foi uma das primeiras modificações na região após a intervenção de Darcy Derenusson de 1946.



Figura 9 – Escadaria e anfiteatro na orla de Boa Vista.

Fonte: Acervo da Divisão de Patrimônio Histórico do Estado de Roraima.

A Orla Taumanan foi inaugurada em 2 de julho de 2004, dentro do Projeto de Revitalização do Centro Histórico do município. Além de impulsionar o turismo e gerar



emprego e renda, o novo espaço valoriza as belezas naturais da cidade e oferece lazer sadio para as famílias, sendo frequentada por pessoas de todas as idades. Trata-se de um píer construído às margens do Rio Branco e suspenso por duas plataformas que abrigam 11 quiosques com lanchonetes, restaurantes e dois palcos para show ao ar livre (Figura 10). No idioma macuxi, Taumanan significa PAZ.



Figura 10 – Orla Taumanan.

Fonte: Acervo da Divisão de Patrimônio Histórico do Estado de Roraima.

Em homenagem aos índios macuxis, as duas plataformas também recebem o nome de Meremê (arco-íris) e Weiquepá (nascido do Sol). O local possui 6.500 metros quadrados, e oferece espaços de lazer e restaurante de culinária típica.

O Projeto Orla proporcionou a revitalização de outros espaços como a construção do Monumento em Homenagem aos Pioneiros, à recuperação da Igreja Matriz e o prédio da Intendência (Figura 11).



Figura 11 – A) Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo; B) Praça Barreto Leite; C) Meu Cantinho; D) Monumento dos Pioneiros.

Fonte: Acervo de Jefferson Morales.

Esse porto representava o umbigo da cidade, pois era onde atracavam todas as embarcações. Na época das cheias (chuvas), as grandes embarcações e balsas vindas de Manaus passavam dias, às vezes semanas atracadas, ocasionando um ponto turístico (RORAIMA, 2015).

Em junho de 2014, a Orla Taumanan foi fechada para reforma, sendo reinaugurada em 06 de novembro de 2015, com novos quiosques, mobiliários urbanos, banheiros, pintura, piso novo (substituído por materiais mais resistentes) e iluminação de LED. A Orla Taumanan está circundada de patrimônio histórico e casas de significativo valor simbólico. As florestas urbanas que abrigam várias espécies da fauna e da flora têm como habitat as manchas verdes no entorno da margem do rio que banha a cidade de Boa Vista (Figura 12).



Figura 12 – A) Acesso à Orla Taumanan; B) Plataforma Weikepá; C) Vista da Orla Taumanan; D) Acesso ao antigo Porto do Cimento.

Fonte: Acervo de Jefferson Morales.

O Porto do Cimento, no projeto da Orla Taumanan ficou submerso no novo empreendimento, impedido de realizar as atividades como as procissões de São Pedro (29/06), atracação de embarcações turísticas e uso público da praia. A Orla Taumanan foi reutilizada para os outros fins turísticos e de serviços. Os elementos naturais foram impactados para a realização do empreendimento, movimentação do solo, desmatamento, perda de habitat da fauna e flora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A transformação da paisagem da orla da cidade de Boa Vista começou com as primeiras ocupações europeias dando destaque à Coroa Portuguesa, com objetivo de manter a área conquistada, foi implantado o Forte de São Joaquim e a formação das três fazendas reais e futuramente da república, São Marcos, São Joaquim e São José. Essas interferências deram início à formação de povoados do Vale do Rio Branco com indígenas, missionários e europeus.

O Projeto Raízes em 1993 tombou edificações do embrião histórico e as revitalizou o Porto do Cimento e a construção da réplica da Intendência (1996). Posteriormente a Prefeitura de Boa Vista para incentivar o turismo construiu a Orla Taumanan proporcionando uma nova utilização ao espaço urbano.

O local antes utilizado para atracamento de embarcações, passeatas religiosas e manifestações culturais da cidade. Com o Antigo Porto Pluvial, o uso era marcado pelo fluxo de pessoas e mercadorias, movimentando a economia local, sendo este de grande importância para a sociedade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Reinaldo Imbrozio. Ocupação humana em Roraima I. Do histórico colonial ao início do assentamento dirigido . **Boletim Museu Paraense Emílio Goeldi Ciências Humanas**, Belém, PA, n. 9, p. 123-144, jan. 1993.

BARBOSA, Reinaldo Imbrozio. Ocupação humana em Roraima I. Uma revisão do equívoco da recente política de desenvolvimento e o crescimento desordenado. **Boletim Museu Paraense Emílio Goeldi Ciências Humanas**, Belém, PA, n. 9(2), p. 177-197, dez. 1993.

BATISTA, Amarildo Nogueira. **Políticas Públicas e Produção do Espaço Urbano de Boa Vista – Roraima (1988-2011)**. 2013. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Roraima, Programa de pós-graduação em Geografia, Boa Vista, 2013.



BOA VISTA. Decreto-lei n. 2614, de 15 de outubro de 1993, Tomba os prédios abairo relacionados para construção do acervo do patrimônio histórico do Município de Boa Vista – RR. **Diário Oficial do Município de Boa Vista**, Boa Vista, RR, 26 nov. 1993.

COSTA, Graciete Guerra da Costa. **Fortes Portugueses na Amazônia Brasileira**. Tese (Pós-doutorado - IREL/UnB) – Universidade de Brasília, Instituto de Relações Internacionais, Brasília, 2015.

FREITAS, Aimberê. **A História Política e Administrativa de Roraima de 1943 a 1985**. Manaus : Ed. Umberto Caldeirado LTDA, 1993.

LIMA, Maria Goretti Leite de. **AS TRANSFORMAÇÕES DA PAISAGEM DO SÍTIO HISTÓRICO URBANO DE BOA VISTA: um olhar a partir da fotografia**. 2011. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Universidade de São Paulo, Departamento de Geografia, São Paulo, 2011.

OURIQUES, Alfredo Ernesto Jacques. **O Valle do Rio Branco**. Manaus : Governo do Estado do Amazonas – Edição especial, 1906.

RICE, Alexander Hamilton. **Exploração da Guiana Brasileira**. Tradução e notas Lacyr Schettiano prefácio de Mário G. Ferri – Belo Horizonte. São Paulo : Ed. Da Universidade de São Paulo, 1978.

RAMALHO, Paulina O.; RAMALHO, Carla O.; VELOZO, Leonardo V.; OLIVEIRA, Leonardo R. Rio Branco : patrimônio cultural de Roraima. In: Congresso Nacional para Salvar do Patrimônio Cultural, n.1, 2017, Cuiabá. **ANAIS...Cuiabá** : CICOP, 2017. P. 1-15.

RORAIMA. Secretaria do Estado da Cultura. Solicitação de Tombamento do Muro do Rio Branco, subordinado à Prefeitura Municipal de Boa Vista. Memo n. 52/2015/Gabinete do Secretário Adjunto/SECULT, de 27 de agosto de 2015.

VERAS, Antonio Tolrino de Rezende. **A Produção do espaço urbano de Boa Vista - Roraima**. 2009. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Universidade de São Paulo, Departamento de Geografia, São Paulo, 2009.